



ECONOROESTE

OPINIÃO DE SEGUNDA PARTE



Título do documento: Opinião de Segunda Parte (*Second Party Opinion*– SPO) sobre o Framework de Transição Verde da EcoRodovias

Preparado por: DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda

Localização: São Paulo, Brasil

Data: 27/03/2025

DNV Reference (Número do Projeto): PRJN-868816

Tabela de Conteúdos

Tabela de Conteúdos	2
AVALIAÇÃO INDEPENDENTE DA DNV.....	3
Escopo e Objetivos.....	3
Responsabilidades da Gerência da EcoRodovias e da DNV	3
Base da Opinião da DNV	4
Trabalhos Realizados	4
Conclusões e Opinião da DNV	5
Anexo 1. Descrição das Categorias de Projetos a serem financiados ou refinanciados pelo Framework de Transição Verde da Companhia	9
Anexo 2. Contribuição com os ODS	16
Anexo 3. Protocolo de avaliação de elegibilidade	17
1. Uso dos Recursos	17
2. Processo de avaliação e seleção dos projetos	18
3. Gestão dos Recursos	23
4. Reporte	24
Anexo 4. Protocolo de avaliação de elegibilidade ao <i>Climate Transition Finance Handbook</i>	26
Alinhamento ao <i>Climate Transition Finance Handbook</i> (CTFH)	26

Disclaimer

Nossa avaliação baseia-se na premissa de que os dados e informações fornecidos pelo cliente a nós como parte de nossos procedimentos de revisão foram fornecidos de boa fé. Devido à natureza selecionada (amostragem) e a outras limitações inerentes aos procedimentos e sistemas de controle interno, permanece o risco inevitável de que erros ou irregularidades, possivelmente significativos, possam não ter sido detectados. A profundidade limitada da coleta de evidências, incluindo procedimentos de investigação e análise, e a amostragem limitada em níveis mais baixos da organização foram aplicadas de acordo com o escopo do trabalho. A DNV se isenta expressamente de qualquer responsabilidade ou corresponsabilidade por qualquer decisão que uma pessoa ou entidade possa tomar com base nesta Declaração.

Declaração de Competência e Independência

A DNV aplica suas próprias normas de gestão e políticas de conformidade para controle de qualidade, de acordo com a norma ISO IEC 17029:2019 - Avaliação da Conformidade - Princípios e requisitos gerais para organismos de validação e verificação e, consequentemente, mantém um sistema abrangente de controle de qualidade, incluindo políticas e procedimentos documentados em relação ao cumprimento de requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis. Cumprimos o Código de Conduta da DNV durante a avaliação e mantemos a independência quando exigido pelos requisitos éticos relevantes. Esse trabalho de engajamento foi realizado por uma equipe independente de profissionais de garantia da sustentabilidade. A DNV não esteve envolvida na preparação de declarações ou dados incluídos no Framework, exceto para esta Declaração. A DNV mantém total imparcialidade em relação aos stakeholders entrevistados durante o processo de avaliação.

AVALIAÇÃO INDEPENDENTE DA DNV

Escopo e Objetivos

A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. ("EcoRodovias", "Companhia" ou "Grupo") destaca-se como a maior companhia de concessões rodoviárias no Brasil, detendo a mais extensa malha viária do país. O Grupo é responsável pela operação de 4,7 mil quilômetros de rodovias federais e estaduais, por meio de 11 concessões distribuídas em oito estados diferentes. Suas rodovias beneficiam a população de todas as regiões do Brasil – Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. O Grupo também gerencia dois ativos no Porto de Santos, o maior do Brasil – um terminal portuário e o principal pátio regulador de caminhões.

A DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda ("DNV") foi contratada pela EcoNororeste para revisar o Framework de Transição Verde da EcoRodovias, que poderá ser utilizado para financiar e refinar projetos, ativos e/ou investimentos, e fornecer uma Opinião de Segunda Parte ("SPO") em relação ao alinhamento com:

- *Green Bond Principles 2022* ("GBP"), publicado por *International Capital Market Association* ("ICMA");
- *Green Loan Principles 2023* ("GLP"), publicado por *Loan Market Association* ("LMA"), *Loan Syndications and Trading Association* ("LSTA") e *Asia Pacific Loan Market Association* ("APLMA");
- *Climate Transition Finance Handbook 2023* ("CTFH"), publicado por *International Capital Market Association* ("ICMA").

Nenhuma garantia é fornecida em relação ao desempenho financeiro dos instrumentos emitidos por meio do Framework da EcoRodovias, ao valor de quaisquer investimentos ou aos benefícios ambientais de longo prazo da transação. Nosso objetivo foi fornecer uma avaliação de que o Framework atendeu aos critérios estabelecidos com base nos que está exposto abaixo.

Responsabilidades da Gerência da EcoRodovias e da DNV

A gerência da EcoRodovias forneceu as informações e os dados utilizados pela DNV durante a entrega desta revisão. A nossa declaração representa uma opinião independente e destina-se a informar a administração da EcoRodovias e outras partes interessadas no Framework sobre se o Framework e a operação verde estão alinhados com o GBP/GLP e com o CTFH. Em nosso trabalho, nos baseamos nas informações e nos fatos apresentados pela Companhia. A DNV não é responsável por qualquer aspecto dos projetos e ativos nomeados referidos neste parecer e não pode ser responsabilizada se as estimativas, descobertas, opiniões ou conclusões estiverem incorretas. Assim, a DNV não será responsabilizada se alguma das informações ou dados fornecidos pela administração da EcoRodovias e utilizados como base para esta avaliação não estiverem corretos ou completos.

Base da Opinião da DNV

Adaptamos nossa metodologia de avaliação para criar o Protocolo de Avaliação de Elegibilidade específico para a EcoRodovias (doravante denominado "Protocolo"). Nosso Protocolo inclui um conjunto de critérios adequados que podem ser usados para embasar a opinião da DNV.

De acordo com o nosso Protocolo, os critérios em relação aos quais o vínculo foi revisto são agrupados sob os quatro componentes principais:

- 1. Uso de recursos**
- 2. Processo de avaliação e seleção**
- 3. Gestão dos recursos**
- 4. Reporte**

A DNV também considerou o Framework no contexto do *Climate Transition Finance Handbook* incluindo os elementos de:

- 1. Estratégia e governança de transição climática do emissor**

O objetivo do financiamento deve ser viabilizar a estratégia de mudança climática de um emissor.

- 2. Materialidade e incorporação do tema ambiental no modelo de negócios**

A trajetória de transição climática planejada deve ser relevante para as partes ambientalmente relevantes do modelo de negócios do emissor.

- 3. Estratégia de Transição Climática com base científica, incluindo metas e projetos alinhados a esses objetivos**

A estratégia climática do emissor deve fazer referência a metas e caminhos de transição com base científica.

- 4. Transparência na implementação**

A comunicação ao mercado relacionada à oferta de um instrumento de financiamento que tenha o objetivo de financiar a estratégia de transição climática do emissor também deve proporcionar transparência do programa de investimento subjacente.

Trabalhos Realizados

Nosso trabalho constituiu uma revisão de alto nível das informações disponíveis, com base no entendimento de que essas informações nos foram fornecidas pela Companhia de boa-fé. Não realizamos auditoria ou outros testes para verificar a veracidade das informações que nos são fornecidas. O trabalho empreendido para formar nossa opinião incluiu:

- Criação de um Protocolo, adaptado à finalidade do Framework, conforme descrito acima e nos Anexos 3 e 4 desta Avaliação;
- Avaliação de evidências documentais fornecidas pela EcoNororeste, e incluídas no Framework e complementada por uma pesquisa de alto nível a dados públicos. Essas verificações referem-se às melhores práticas de avaliação e às metodologias padrão atuais;
- Revisão dos materiais publicados pela EcoNororeste e do site da companhia;
- Discussões com a gerência da EcoNororeste e análise da documentação e das evidências relevantes relacionadas aos critérios do Protocolo; e
- Documentação dos resultados em relação a cada elemento dos critérios.

Nossa opinião, conforme detalhada abaixo, é um resumo dessas descobertas.

Conclusões e Opinião da DNV

As conclusões da DNV estão listadas abaixo, com maiores detalhes disponíveis nos Anexos:

1. Uso dos Recursos

O "Framework de Transição Verde" (Framework) traz a informação de que os recursos obtidos com Instrumentos de Finanças Verdes feitas ao amparo do Framework serão utilizados para financiar ou refinanciar, no todo ou em parte, Investimentos Verdes existentes e/ou futuros feitos pela EcoRodovias e/ou as demais empresas do Grupo, que estejam relacionados à transição climática e atendam aos critérios de elegibilidade descritos nas categorias de investimentos elegíveis verdes.

A DNV revisou as evidências enviadas, e confirma que as categorias de Projeto Elegível apresentadas pela EcoNororeste são as seguintes:

Categorias de Projetos Verdes Elegíveis

- *Energia Renovável;*
- *Eficiência Energética;*
- *Produtos, tecnologias e processos de produção ecoeficientes e/ou adaptados à economia circular;*
- *Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra;*
- *Transporte Limpo.*

Os projetos elegíveis estão detalhados nos anexos, assim como seu alinhamento aos ODS da ONU. O Framework também fortalece os critérios de elegibilidade dos projetos ao incluir uma lista de exclusão, conforme detalhado nos anexos.

A DNV considera que os projetos elegíveis declarados gerarão resultados ambientalmente benéficos, contribuindo para uma economia de baixo carbono.

A Companhia se compromete a reportar publicamente as contribuições e impactos por meio de indicadores quantitativos através de um Relatório Anual.

2. Processo de avaliação e seleção

A Companhia descreveu na seção "Processo de Avaliação e Seleção de Projetos" no seu Framework critérios de elegibilidade para cada tipo de projeto verde a ser coberto pela seção de Uso de Recursos de seu Framework.

A Companhia confirmou que existe um processo de avaliação e seleção dos projetos elegíveis. Esta avaliação é supervisionada por um "Comitê" formado por representantes das equipes de finanças, sustentabilidade, além da diretoria da empresa do grupo envolvida, entre outras áreas responsáveis avaliam a elegibilidade dos potenciais projetos frente aos critérios estabelecidos para as categorias elegíveis. Os investimentos nomeados serão então apresentados a Comissão de Sustentabilidade para avaliação e monitoramento, o que pode ser feito anualmente ou de forma extraordinária. Com base nas evidências analisadas e nas informações presentes no Framework da Companhia, através de sua Estratégia de Sustentabilidade e Estratégia Climática, podemos confirmar que a EcoRodovias assumiu o compromisso de melhorar seu desempenho de sustentabilidade em todas as suas operações.

A DNV conclui que, com base nas informações fornecidas, o objetivo do Framework se alinha com a abordagem da EcoRodovias para gerenciar a sustentabilidade e apoia o desenvolvimento sustentável do setor.

Maiores detalhamentos estão contidos no Anexo 3 deste documento.

A DNV conclui que o Framework descreve adequadamente o processo de avaliação e seleção de projetos elegíveis.

3. Gestão dos Recursos

O Framework estabelece que "os recursos líquidos serão administrados pela Companhia até sua alocação completa nos Investimentos Elegíveis e tais recursos serão gerenciados pelas áreas de Finanças, Sustentabilidade, além da diretoria da empresa do grupo envolvida, entre outras áreas responsáveis".

Os recursos líquidos captados, ou seu montante equivalente, serão alocados em projetos das Categorias Elegíveis conforme definido no tópico "Uso dos Recursos", Tabela 1 do Framework da Companhia.

No caso em que algum projeto deixe de ser elegível, a Companhia se compromete em realocar os recursos em projetos elegíveis em até 12 meses. Da mesma forma, a Companhia se compromete a não utilizar o mesmo lastro de projeto para mais de uma captação, evitando a dupla contagem de lastro. Isso implica que o valor dos Instrumentos de Transição será equivalente ou menor do que o valor total dos projetos.

Até que haja a alocação total dos recursos líquidos disponíveis, estes deverão ser mantidos em caixa, equivalentes de caixa ou em investimentos, conforme as políticas que regem as aplicações financeiras do Grupo. Além disso, a Companhia poderá de forma temporária alocar recursos em investimentos não descritos nesse Framework, desde que não sejam de alto impacto socioambiental e não estejam listados entre os critérios de exclusão descritos na seção Uso dos Recursos.

Maiores detalhamentos estão contidos no Anexo 3 deste documento.

A DNV conclui que o Framework delinea um processo apropriado para o rastreamento de fundos que é atestado por um processo interno formal.

A DNV analisou as evidências apresentadas e pôde confirmar que os recursos provenientes do título serão gerenciados adequadamente.

4. Reporte

As informações sobre a alocação dos recursos nos projetos e os indicadores de impacto ambiental serão divulgados anualmente pela Companhia por meio do "Relatório Anual", que poderá ser incluído no Relatório de Sustentabilidade da Companhia, em um relatório financeiro anual ou ainda, em um relatório específico, a exclusivo critério da Companhia.

Em consideração ao CTFH:

- 1. Estratégia e governança de transição climática do emissor:** A governança climática da EcoRodovias está estruturada em aderência com a Agenda 2030, de forma a permitir uma tomada de decisão eficaz e transparente. Com isso, as pautas climáticas são discutidas de maneira regular em todos os níveis hierárquicos da empresa, considerando a indicação de embaixadores responsáveis pelos temas junto à grupos de trabalho, e tratadas no Grupo de Líderes ESG, Comissão de Sustentabilidade, diretorias e conselho, o que assegura a execução de ações alinhadas com a estratégia climática do emissor.

A DNV também conclui que a estratégia de transição identificada na trajetória de descarbonização da EcoRodovias contribui para os ODS e leva em conta a transição para uma economia de baixo carbono.

Maiores detalhes estão contidos no Anexo 4 deste documento.

- 2. Materialidade e incorporação do tema ambiental no modelo de negócios:** A DNV confirmou que a estratégia climática da EcoRodovias é parte integrante dos temas materiais, por meio de uma atuação transversal.

A EcoRodovias também estabeleceu compromissos, em linha com o avanço estratégico do tema dentro da Companhia.

Maiores detalhes estão contidos no Anexo 4 deste documento.

- 3. Estratégia de Transição Climática com base científica, incluindo metas e projetos alinhados a esses objetivos:** A estratégia climática da Companhia faz referência a metas e caminhos de transição com base científica.

A EcoRodovias e as demais empresas do Grupo tem o compromisso de contribuir para o processo de descarbonização da economia global e evitar que a temperatura média do planeta aumente mais do que 1,5 °C, conforme o Acordo de Paris. Para isso, foram estabelecidas metas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa ("GEE") diretas (escopo 1) e indiretas, decorrentes da aquisição de energia elétrica (escopo 2) e de outras atividades na cadeia de valor (escopo 3). Além disso, a Companhia tem a adaptação às mudanças climáticas como um dos temas de grande relevância da sua estratégia de Sustentabilidade.

A Companhia trata tanto do tema da descarbonização quanto da adaptação às mudanças climáticas no âmbito da sua Agenda ESG 2030 e endereça esses temas através de 3 grupos de trabalho específicos: GT de Escopos 1 e 2, GT de Escopo 3 e GT de vulnerabilidades climáticas. Nesses grupos são estabelecidos e acompanhados os planos de ação para atingimento das metas. Os GT's reportam o andamento das suas atividades tanto para o Grupo de Líderes quanto para a Comissão de Sustentabilidade.

No ano de 2024, as metas de descarbonização fizeram parte das metas de PPR das lideranças, deixando ainda mais clara a importância do tema para a Companhia.

Além disso, a EcoRodovias já tem o compromisso, desde 2013, de compensar todas as suas emissões de escopos 1 e 2 por meio da compra de créditos de carbono e em 2023 também neutralizou todo o seu escopo 2 a partir da compra de energia limpa certificada.

Os compromissos incluem:

Escopo	Meta
Escopos 1 e 2	Reduzir 25% das emissões de Escopo 1 e 2 até 2026 e 42% até 2030, com ano base de 2020
Escopo 3	Reduzir 6% do Escopo 3 até 2026 e 11% até 2030, com ano base de 2021.

Maiores detalhes estão contidos no Anexo 4 deste documento.

- 4. Transparência na Implementação:** A DNV concluiu que a estratégia de investimentos e implantação em relação à estratégia de transição da EcoRodovias inclui investimentos feitos até o momento e investimentos futuros. A DNV também revisou a Estratégia ESG da Companhia e confirmou que a execução é transparente e que a justificativa para a execução foi bem explicada em seu Framework.

Com base nas informações fornecidas pela EcoNororeste e no trabalho realizado, a DNV considera que o Framework proposto pela Companhia atende aos critérios estabelecidos no Protocolo DNV e está alinhado com o GBP/GLP/CTFH.

Maiores considerações e recomendações sobre os projetos e categorias elegíveis a serem financiados estão detalhados no Anexo 1 deste documento.

Além disso, a DNV observa que a estrutura indicada é consistente com a estratégia de negócios e sustentabilidade da EcoNororeste.

Por e em nome da DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda.

São Paulo, Brasil / 27 de março de 2025.

Suylla Beraldo

Suylla Beraldo (Mar 27, 2025 14:40 MDT)

Verificador

Marcia Borges

Marcia Borges (Mar 28, 2025 11:17 ADT)

Verificador

Mayara Oliveira

Mayara Oliveira (Mar 27, 2025 16:32 ADT)

Verificador Líder

Anexo 1. Descrição das Categorias de Projetos a serem financiados ou refinanciados pelo Framework de Transição Verde da Companhia

Categories Elegíveis	Descrição dos Projetos	Conclusões DNV
Energia Renovável	<ul style="list-style-type: none"> Investimentos relacionados à construção, desenvolvimento, aquisição ou demais despesas de capital relacionadas às instalações de energia renovável fotovoltaica. 	<p>A metodologia de monitoramento das emissões de GEE na Companhia segue os requisitos do Programa GHG Protocol, assim como seu memorial de cálculos e base de estimativas fundamentadas na ciência, com métodos transparentes e reconhecidos praticados no mercado. A ferramenta abrange 100% das concessões e considera as emissões diretas de escopo 1 e indiretas de escopo 2 (energia) e escopo 3 (cadeia de valor).</p>
Eficiência Energética	<ul style="list-style-type: none"> Investimentos relacionados à aquisição e instalação de equipamentos eficientes tais como lâmpadas de LED. 	<p>Os resultados devidamente expressos em termos de toneladas de dióxido de carbono equivalente (tCO₂e).</p>
Produtos, tecnologias e processos de produção ecoeficientes e/ou adaptados à economia circular	<ul style="list-style-type: none"> Investimentos relacionados ao uso de material reciclável (escória) e reaproveitamento do RAP para recuperação e manutenção de pavimentos. 	<p>Foram apresentados pela EcoRodovias e avaliado pela equipe da DNV documentos, contemplando parte das ações e projetos elegíveis propostos.</p> <p>A estratégia de atingimento da meta abrange as ações de redução das emissões absolutas de GEE propostas no Plano de Descarbonização da EcoRodovias, estruturado em torno de quatro pilares da descarbonização (Energia Renovável, Combustíveis de baixo carbono, Eletrificação de Equipamentos e Eficiência de processo e engajamento de fornecedores).</p>
Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra	<ul style="list-style-type: none"> Investimentos relacionados a ações de reflorestamento e preservação das paisagens naturais, incluindo a construção de passagens de fauna. 	<p>Para o projeto Energia Renovável, foi realizada vistoria técnica de 11 locais para a análise de viabilidade de espaços para a implantação de usinas fotovoltaicas, segundo a Econoroeste, em janeiro de 2025, e encontram-se em tomada de preços a contratação.</p>
Transporte Limpo	<ul style="list-style-type: none"> Investimentos relacionados à infraestrutura para veículos elétricos, incluindo estações de recarga. 	<p>Para Eficiência Energética, além do Termo de Referência para a contratação de Projeto executivo para o sistema de iluminação pública - Trecho de rodovias sob concessão da Econoroeste - foi apresentado o Relatório de entrega da implantação de sistemas de Iluminação viária em trecho sob a responsabilidade da Concessionária Econoroeste e as Propostas comercializadas das seguintes localizações, em 20/05/2024: • ID-04 Dispositivo SP-310 km 317+300 • ID-05 Dispositivo SP-310 km 324+800 • ID-06 Dispositivo SP-310 km 325+900 • ID-11 Dispositivo SP-326 km 335+800 • ID-12 Dispositivo SP-326 km 338+000 • ID-15 Dispositivo SP-333 km 126+600 • ID-21 Curva Concava SP-326 km 344+800 • ID-25 Curva Concava SP-333 km</p>

Categorias Elegíveis	Descrição dos Projetos	Conclusões DNV
		<p>135+920 • ID-27 Curva Concava SP-310 km 318+600.</p> <p>Para o projeto denominado Produtos, Tecnologia e processos de produção ecoeficientes e/ou adaptados à economia circular, referentes ao uso de material reciclável (escória) e reaproveitamento de fresados para recuperação e manutenção de pavimentos, no Projeto de Dosagem de Mistura Asfáltica, de 08/10/2024, das especificações técnicas: ET-ECS.000.000-PAV_17, foram verificados os testes realizados que a incorporação de 14,3% mantém a qualidade do pavimento.</p> <p>Para a Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra foram elencados os seguintes subprojetos:</p> <p>a) Estudos de Proteção à Fauna: Foram analisados os estudos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DEFINIÇÃO DOS HOTSPOTS SISTEMA RODOVIÁRIO LOTE NOROESTE, março/2024, elaborado pela Insitu Serviços ambientais, resp tecnic Amanda S. Oehlmeyer, CRBio 64101/01-D. • AGRUPAMENTO DE OCORRÊNCIAS COM A FAUNA DOMÉSTICA SISTEMA RODOVIÁRIO LOTE NOROESTE, abril/2024, elaborado pela Insitu Serviços ambientais, resp tecnic Amanda S. Oehlmeyer, CRBio 64101/01-D. • PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS PARA ATROPELAMENTOS DE FAUNA SILVESTRE SISTEMA RODOVIÁRIO LOTE NOROESTE, abril/2024, elaborado pela Insitu Serviços ambientais, resp tecnico Amanda S. Oehlmeyer, CRBio 64101/01-D. • Ressalta-se que estes estudos estão relacionados às solicitações de licenciamento ambiental. <p>b) Estudos de Proteção à Fauna - Habitats Críticos e Plano de Ação a Biodiversidade: ESTUDO DE OCORRÊNCIA DE HABITATS CRÍTICOS, NATURAIS E MODIFICADOS SISTEMA RODOVIÁRIO LOTE NOROESTE, Abril/2024, elaborado pela Insitu Serviços ambientais, resp tecnic Amanda S. Oehlmeyer, CRBio 64101/01-D, parte do atendimento aos Padrões de Desempenho de Sustentabilidade Ambiental e Social da International Finance Corporation, de 01 de janeiro de 2012 ("Padrões de Desempenho - IFC" ou "PDs"), instituição integrante do Grupo Banco Mundial cujo objetivo é a promoção do desenvolvimento econômico, por meio do incentivo ao crescimento do setor privado dos países em desenvolvimento. Aplica-se ao Lote Noroeste, que é composto por cinco rodovias, respeitando o cronograma de</p>

Categorias Elegíveis	Descrição dos Projetos	Conclusões DNV
		<p>Concessão da Econoroeste para os Sistemas Tebe e Triângulo. Não foi encaminhada nenhuma análise técnica referente a este produto.</p> <p>c) Programa de monitoramento de atropelamento de fauna: Os monitoramentos mensais de atropelamento de fauna e resgate de fauna ferida estão sendo realizados e protocolados na CETESB.</p> <p>d) Estudos de Proteção à Fauna: Estudos de monitoramento das passagens de fauna (3 remanescentes da Triângulo) e monitoramento de atropelamento de fauna: Evidenciado os cinco relatórios de Campanha de Monitoramento de Fauna durante a Operação Sistema Rodoviário Lote Noroeste.</p> <p>e) Estudos de Proteção à Fauna - Conscientização quanto ao atropelamento de fauna e treinamento de equipe: evidenciada a Campanha de Conscientização de Fauna Sistema Rodoviário Lote Noroeste Abril/2024, elaborado pela Insitu Serviços ambientais, resp tecnic Amanda S. Oehlmeyer , CRBio 64101/01-D. Frequência: anual.</p> <p>f) Programas ambientais (Geral) - Execução Programas Ambientais elaborados para o Licenciamento. Apresentação dos relatórios de atendimento aos comunique-se. Contudo vide questões referente ao item j.</p> <p>g) Implantação de passagens de fauna no trecho concessionado: Carta da Econoroeste encaminhada para a ARTESP, com o Estudo Anual de Identificação de Atropelamento de Fauna e Medidas de Mitigação, incluindo o Monitoramento das passagens de fauna e identificação dos hotspots. A referida carta informou que as passagens de fauna identificadas no trecho, atualmente, sob administração da Econoroeste são: • SP 333 - Km 92+700 (bueiro) • SP 333 - Km 95+100 (bueiro) • SP 333 - Km 103+300 (ponte). Verificadas as PROPOSIÇÕES DE MELHORIAS DE TRAVESSIA DE FAUNA SILVESTRE SP-333 Km103+300, jan/25, elaborado pela Insitu Serviços ambientais, resp tecnic Amanda S. Oehlmeyer, CRBio 64101/01-D e PROPOSIÇÃO DE MELHORIAS TRAVESSIA DE FAUNA SILVESTRE SP-333 KM 92+700 SP-333 KM 95+100, dezembro/2024, elaborado pela Insitu Serviços ambientais, resp tecnic Amanda S. Oehlmeyer, CRBio 64101/01-D.</p> <p>h) EIA/RIMA, RAP e EAS para licenciamento ambiental das rodovias sob concessão. Evidenciados os comunique-se, protocolos de respostas. Ressalta-se que nos Pareceres Técnicos da CETESB, solicitam que: • PGR/PAE para operação deverá considerar a</p>










Categorias Elegíveis	Descrição dos Projetos	Conclusões DNV
		<p>presença de captações para consumo humano no município de São José do Rio Preto, que se encontram a menos 5 km à jusante da rodovia, apresentando sistema de proteção em caso de acidente envolvendo produtos perigosos, sendo que a Econoroeste irá solicitar extensão de 180 dias de prorrogação para atendimento. • Em vistoria da CETESB, SP-326, quilômetros 334 e 335, foi constatado a existência de uma captação para abastecimento público de água no Município de Jaboticabal, a qual atende cerca de 70% da população. Neste trecho foi ainda constatado a existência de um sistema de contenção de produtos perigosos, constituído por comportas de fechamento manual, instaladas nas próprias canaletas de drenagem de águas pluviais da via. Nota-se que apesar da existência do sistema de proteção, o mesmo não se encontra em condições adequadas de operação, tendo em vista o estado precário de manutenção das comportas e das canaletas. No segundo ponto vistoriado, SP-326, quilômetro 373+000, localizado no município de Bebedouro, foi constatado a existência de uma captação para abastecimento público de água, responsável pelo abastecimento de cerca de 60% da população. Nesse local, não foi constatado a existência de nenhum sistema de proteção contra acidentes envolvendo produtos perigosos.”. E solicita - realizar a devida manutenção dos dois sistemas de proteção já citados no PGR, sendo um na SP- 333, quilômetro 129 e o outro na SP-326, quilômetro 335, bem como colocá-los em operação. A Carta ECN DS 0087 25, de, 28 de janeiro de 2025, cujo cronograma para vistoria estava previsto para 31/01/2025 para a definição das medidas corretivas. Em resposta à referida Carta, CETESB emite “Comunique-se” referente ao documento CETESB.036496/2024-19, de 28/02/2025 enviado para a CONCESSIONARIA DE RODOVIAS NOROESTE PAULISTA S.A, pelo usuário CETESB/007993, de: “Em atenção à Carta ECN DS 0087/25, na qual é solicitado prazo adicional para atendimento ao Parecer Técnico nº 044/2024/EEEQ, informamos que, considerando a declaração apresentada pela Econoroeste informando que é capaz de realizar atendimento às ocorrências com produtos perigosos e assim, proteger os pontos de captação de água, cursos d’água e demais pontos críticos no entorno da malha rodoviária, e considerando já havia sido deferido prazo adicional para atendimento ao supracitado Parecer, concedemos o prazo adicional de 120 dias, a partir de 28/04/25. Adicionalmente informamos que o empreendedor deverá informar a CETESB sobre eventuais ocorrências no período.”</p> <p>Ressalta-se que para o processo PROCESSO: CETESB.093740/2023-31, que abrange outros trechos da Rod. Washington Luiz (SP 310) - Trecho</p>

Categorias Elegíveis	Descrição dos Projetos	Conclusões DNV
		<p>São José do Rio Preto, entre os Kms 425+000 ao 454+300 - Licença Prévia, deve ser considerado nos atendimento às ocorrências com produtos perigosos, uma vez que também há a presença de captações para consumo humano no município de São José do Rio Preto, que se encontram a menos 5 km à jusante da rodovia, apresentando sistema de proteção em caso de acidente envolvendo produtos perigosos.</p> <p>i) Plantios compensatórios ou aquisição de floresta em pé para compensar supressões da operação e ampliações - Compensação ambiental por remanescente de vegetação nativa totalizando 17,747 hectares em área de "Muito Alta Prioridade" de conservação. Evidenciado o Contrato da Consultoria ambiental para atendimento de compensação ambiental, com a VITANEOTROPICA SERVICOS ESPECIALIZADOS EM FAUNA E MEIO AMBIENTE LTDA, e Carta da Econoroeste à CETESB de que serão recompostos 33,9857 hectares de floresta nativa (33,9840 ha referentes ao corte de indivíduos arbóreos isolados fora de APP e 0,0017 ha pelas intervenções em APPs) ou o plantio compensatório de 33.985 mudas de essências nativas.</p> <p>j) Plantios compensatórios ou aquisição de floresta em pé para compensar supressões da operação e ampliações - 94 hectares referentes às supressões das obras da SP 310 e SP 333. Área a ser compensada pelas obras da SP 326, SP 351 e SP 323 serão definidas mediante estudos. Evidenciado no RELATÓRIO AMBIENTAL PRELIMINAR DUPLICAÇÃO E INTERVENÇÕES RODOVIA SP 333 – KM 140+200 AO 173+500 - Diagnostico de Flora, elaborado pela Concremat ambiental, abril 2024, com a quantificação das intervenções. Estão aguardando conclusão do licenciamento para elaborar o projeto.</p> <p>Cabe ressaltar, considerando o princípio da transparência, que a viabilidade de atingir as metas de redução das emissões absolutas está condicionada aos riscos climáticos e financeiros.</p> <p>Na seção "Disclaimer" do Framework da companhia, há o seguinte trecho:</p> <div style="background-color: #e0e0e0; padding: 5px; border: 1px solid #ccc;"> <p>Informações do Framework <i>Este Framework pode conter informações sobre eventos futuros, tais informações não seriam apenas fatos históricos, mas refletiriam os desejos e as expectativas da direção da Companhia. As palavras "acredita", "espera", "planeja", "prevê", "estima", "projeta", "almeja" e similares pretendem</i></p> </div>

Categorias Elegíveis	Descrição dos Projetos	Conclusões DNV
		<p><i>identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos, de modo que podem ou não ser concretizadas. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e serviços, aceitação dos serviços no mercado, transações de serviço da Companhia e de seus competidores, aprovação regulamentar, flutuação da moeda e outros riscos descritos nos relatórios da Companhia.</i></p> <p>Assim, a DNV considera que os projetos declarados contribuem de uma forma geral para mitigar as emissões de gases de efeito estufa e com a transição para uma economia de baixo carbono.</p> <p>De todo modo, recomenda-se:</p> <p>a) revisar o Plano de Descarbonização alinhado com o Framework, como por exemplo a inserção do projeto Eficiência Energética, bem como prever ações e revisões das metas até 2030.</p> <p>c) Estudos de Proteção à Fauna - Habitats Críticos e Plano de Ação a Biodiversidade: Recomendamos fortemente, condicionante de liberação com a manifestação positiva do ESTUDO DE OCORRÊNCIA DE HABITATS CRÍTICOS, NATURAIS E MODIFICADOS SISTEMA RODOVIÁRIO LOTE NOROESTE, Abril/2024, elaborado pela Insitu Serviços ambientais, resp tecnic Amanda S. Oehlmeyer, CRBio 64101/01-D, parte do atendimento aos Padrões de Desempenho de Sustentabilidade Ambiental e Social da International Finance Corporation, de 01 de janeiro de 2012 ("Padrões de Desempenho - IFC" ou "PDs").</p> <p>d) EIA/RIMA, RAP e EAS para licenciamento ambiental das rodovias sob concessão. Ressalta-se em virtude da vistoria da CETESB, SP-326, quilômetros 334 e 335, na qual foi constatado a existência de uma captação para abastecimento público de água no Município de Jaboticabal, a qual atende cerca de 70% da população. Neste trecho foi ainda constatado a existência de um sistema de contenção de produtos perigosos, constituído por comportas de fechamento manual, instaladas nas próprias canaletas de drenagem de águas pluviais da via. Nota-se que apesar da existência do sistema de proteção, o mesmo não se encontra em condições adequadas de operação, tendo em vista o estado precário de manutenção das comportas e das canaletas. No segundo ponto vistoriado, SP-326, quilômetro 373+000, localizado no município de Bebedouro, foi constatado a existência de uma captação para abastecimento público de água,</p>

Categorias Elegíveis	Descrição dos Projetos	Conclusões DNV
		<p>responsável pelo abastecimento de cerca de 60% da população. Nesse local, não foi constatado a existência de nenhum sistema de proteção contra acidentes envolvendo produtos perigosos.". E solicita - realizar a devida manutenção dos dois sistemas de proteção já citados no PGR, sendo um na SP- 333, quilômetro 129 e o outro na SP-326, quilômetro 335, bem como colocá-los em operação. A Carta ECN DS 0087 25, de, 28 de janeiro de 2025, cujo cronograma para vistoria estava previsto para 31/01/2025 para a definição das medidas corretivas. Em resposta à referida Carta, CETESB emite "Comunique-se" referente ao documento CETESB.036496/2024-19, de 28/02/2025 enviado para a CONCESSIONARIA DE RODOVIAS NOROESTE PAULISTA S.A, pelo usuário CETESB/007993, de: "Em atenção à Carta ECN DS 0087/25, na qual é solicitado prazo adicional para atendimento ao Parecer Técnico nº 044/2024/EEEQ, informamos que, considerando a declaração apresentada pela Econoroeste informando que é capaz de realizar atendimento às ocorrências com produtos perigosos e assim, proteger os pontos de captação de água, cursos d'água e demais pontos críticos no entorno da malha rodoviária, e considerando já havia sido deferido prazo adicional para atendimento ao supracitado Parecer, concedemos o prazo adicional de 120 dias, a partir de 28/04/25. Adicionalmente informamos que o empreendedor deverá informar a CETESB sobre eventuais ocorrências no período."</p> <p>Ressalta-se que para o processo PROCESSO: CETESB.093740/2023-31, que abrange outros trechos da Rod. Washington Luiz (SP 310) - Trecho São José do Rio Preto, entre os Kms 425+000 ao 454+300 - Licença Prévia, deve ser considerado nos atendimento às ocorrências com produtos perigosos, uma vez que também há a presença de captações para consumo humano no município de São José do Rio Preto, que se encontram a menos 5 km à jusante da rodovia, apresentando sistema de proteção em caso de acidente envolvendo produtos perigosos.</p> <p>Recomenda-se fortemente o acompanhamento da implantação das medidas de intervenção aprovados pela CETESB, conforme cronograma a ser apresentado pela Econoroeste em 28/08/25 incluindo o trecho do processo CETESB 093740/2023-31.</p>

Anexo 2. Contribuição com os ODS

Categorias de Projetos Elegíveis	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU)		Conclusões DNV
Energia Renovável	ODS 7: Energia limpa e acessível		A DNV é da opinião de que as categorias elegíveis descritas no Framework contribuem para a realização dos ODS da ONU ilustrados ao lado.
Eficiência Energética	ODS 9: Indústria, inovação e infraestrutura		
	ODS 13: Ação contra a mudança global do clima		
Produtos, tecnologias e processos de produção ecoeficientes e/ou adaptados à economia circular	ODS 9: Indústria, inovação e infraestrutura		
	ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis		
	ODS 12: Consumo e produção responsáveis		
Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra	ODS 13: Ação contra a mudança global do clima		
Transporte Limpo	ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis		
	ODS 13: Ação contra a mudança global do clima		

Anexo 3. Protocolo de avaliação de elegibilidade

1. Uso dos Recursos

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
1a	Tipo de Título/ Empréstimo	<p>O Framework deve se enquadrar em uma das seguintes categorias, conforme definido pelos Green Bond Principles:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Título Verde Padrão • Título Verde com Colateral de Receita • Título de Projeto Verde • Título de Securitização Verde 	<p>A DNV confirma que o “Framework de Transição Verde” (Framework) traz a informação de que os recursos obtidos com Instrumentos de Finanças Verdes feitas ao amparo do Framework serão utilizados para financiar ou refinanciar, no todo ou em parte, Investimentos Verdes existentes e/ou futuros feitos pela EcoNororeste, que estejam relacionados à transição climática e atendam aos critérios de elegibilidade descritos nas categorias de investimentos elegíveis verdes. Ainda, o Framework traz o seguinte trecho:</p> <p>Informações do Framework</p> <p><i>A EcoRodovias, bem como as empresas que estão direta ou indiretamente sob seu controle (“Empresas do Grupo”), pretendem utilizar este Framework como documento base para emitir títulos e/ou tomar empréstimos de transição no mercado de capitais, mercado bancário e/ou junto a agências de fomento e multilaterais (“Instrumentos de Transição”). Os recursos podem ser utilizados para financiar e refinanciar projetos, ativos e/ou investimentos realizados pela Companhia e pelas Empresas do Grupo e serão utilizados conforme as Categorias Elegíveis descritas abaixo, alinhadas à estratégia da Companhia.</i></p>
1b	Categorias de projetos verdes	<p>Os fundamentos dos títulos e empréstimos verdes trazem que a utilização dos recursos do título e do empréstimo, devem ser adequadamente descritos na documentação legal do título.</p>	<p>A DNV revisou as evidências enviadas, e confirma que as categorias de Investimentos Elegíveis apresentadas pela EcoNororeste são as seguintes:</p> <p>Categorias de Investimentos Verdes Elegíveis</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Energia Renovável;</i> • <i>Eficiência Energética;</i> • <i>Produtos, tecnologias e processos de produção ecoeficientes e/ou adaptados à economia circular;</i> • <i>Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra;</i> • <i>Transporte Limpo.</i> <p>O Framework também fortalece os critérios de elegibilidade dos projetos ao incluir a lista de exclusão, conforme listados abaixo:</p>

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
			<p>Informações do Framework</p> <p><i>Em descumprimento com a legislação nacional e, caso aplicável, internacional, assim como o Código de Conduta de Terceiros do Grupo EcoRodovias.</i></p>
1c	Benefícios ambientais	Todas as categorias de Projetos Verdes designadas devem oferecer benefícios ambientais sustentáveis claros, que, quando possível, serão quantificados ou avaliados pelo Emissor.	<p>A DNV considera que os projetos elegíveis declarados gerarão resultados ambientalmente benéficos, contribuindo para uma economia de baixo carbono.</p> <p>A Companhia terá o compromisso de anualmente fornecer aos seus investidores e outros públicos interessados, informações sobre os instrumentos financeiros contratados no âmbito deste framework, divulgando: (i) a alocação de recursos e (ii) os indicadores de impacto associados, individualmente para cada instrumento de transição realizado. O detalhamento do relatório de impacto da Companhia será detalhado neste Anexo, na seção 4a.</p>
1d	Participação no refinanciamento	Caso uma parte dos recursos possa ser usada para refinanciamento, recomenda-se que os emissores forneçam uma estimativa da parcela de financiamento versus refinanciamento e, se for o caso, também esclareçam quais investimentos ou portfólios de projetos podem ser refinanciados.	<p>No Framework, a Companhia definiu que os investimentos podem ser elegíveis quando desembolsados em até 36 meses anteriores a data de captação do Instrumento de Transição, bem como para investimentos futuros. A EcoRodovias e as Empresas do Grupo alocarão os recursos líquidos captados, ou seu montante equivalente, até o vencimento de cada Instrumento de Transição. A DNV considera adequado aos padrões atuais de mercado.</p> <p>Informações do Framework</p> <p><i>Os investimentos podem ser elegíveis quando desembolsados em até 36 meses anteriores a data de captação do Instrumento de Transição, bem como para investimentos futuros. A EcoRodovias e as Empresas do Grupo alocarão os recursos líquidos captados, ou seu montante equivalente, até o vencimento de cada Instrumento de Transição.</i></p>

2. Processo de avaliação e seleção dos projetos

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
2a	Processo de decisão de investimento	O Emissor de um Título e Empréstimo Verde deve descrever o processo de tomada de decisão que segue para determinar a elegibilidade dos projetos que utilizam os recursos do Título e	<p>A DNV pode confirmar que a EcoRodovias especificou os critérios de elegibilidade para cada tipo de projeto verde a ser coberto pela seção de Uso de Recursos de seu Framework.</p> <p>A EcoRodovias e as Empresas do Grupo se comprometem a utilizar os recursos captados através do(s) Instrumento(s) de Transição em projetos que (i) cumpram com os critérios descritos nas Categorias</p>

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
		<p>Empréstimo Verde. Isso inclui, sem limitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Um processo para determinar como os projetos se enquadram nas categorias de Projetos Verdes elegíveis identificadas nos <i>Green Bond Principles</i> e <i>Green Loan Principles</i>; Os critérios que tornam os projetos elegíveis para o uso dos recursos do título verde e/ou empréstimo; e Os objetivos de sustentabilidade ambiental. 	<p>Elegíveis, (ii) atendam ao processo de mitigação de riscos ambientais e sociais da Companhia e (iii) cumpram requisitos legais e ambientais aplicáveis.</p> <p>Informações do Framework</p> <p><i>Para aplicação de recursos provenientes de Instrumentos de Transição, no contexto deste Framework, áreas de Finanças, Sustentabilidade, além da diretoria da empresa do grupo envolvida, entre outras áreas responsáveis avaliam a elegibilidade dos potenciais projetos frente aos critérios estabelecidos para as Categorias Elegíveis, conforme descritos na Tabela 1 na seção "Uso de Recursos". Esses investimentos nomeados serão então apresentados a Comissão de Sustentabilidade para avaliação e monitoramento, o que pode ser feito anualmente ou de forma extraordinária. No contexto deste Framework, a EcoRodovias e as Empresas do Grupo se comprometem a utilizar os recursos captados através do(s) Instrumento(s) de Transição em projetos que (i) cumpram com os critérios descritos nas Categorias Elegíveis, (ii) atendam ao processo de mitigação de riscos ambientais e sociais da Companhia e (iii) cumpram requisitos legais e ambientais aplicáveis.</i></p> <p>A DNV conclui que, com base nas evidências fornecidas, a EcoRodovias delineou o processo de tomada de decisão necessário para determinar a elegibilidade dos projetos verdes associados e evitar a dupla contagem.</p>
2b	Performance ESG do Emissor e Framework	Além das informações divulgadas por um emissor sobre seu processo, critérios e garantias de títulos/empréstimos verdes, os investidores em títulos e empréstimos verdes também podem levar em consideração a qualidade da estrutura geral do Framework e do desempenho do emissor em relação aos aspectos ESG.	<p>Com base nas evidências analisadas e nas informações presentes no Framework da Companhia, através de sua Estratégia de Sustentabilidade e Estratégia Climática, podemos confirmar que a EcoRodovias e suas subsidiárias assumiu o compromisso de melhorar seu desempenho de sustentabilidade em todas as suas operações.</p> <p>A DNV conclui que, com base nas informações fornecidas, o objetivo do Framework se alinha com a abordagem da EcoRodovias e das empresas do Grupo para gerenciar a sustentabilidade e apoiar o desenvolvimento sustentável do setor.</p> <p>Desse modo, seguem as principais estratégias e informações do Framework, com relação ao Desempenho ESG da Companhia:</p> <p>Maturidade ESG refere-se ao nível de desenvolvimento e integração de práticas ambientais, sociais e de</p>

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
			<p>governança (ESG) dentro de uma organização. Este conceito avalia como a EcoRodovias aborda e implementa políticas e práticas que afetam não apenas seus resultados financeiros, mas também sua responsabilidade social e seu impacto ambiental. A agenda ESG 2030 da companhia baseia-se em 10 pilares de Sustentabilidade. Cada pilar conta com uma meta relacionada de médio e longo prazos, a serem alcançadas por meio de projetos e iniciativas transversais e que abrangem todos os negócios da empresa. Para a definição das metas, considerou-se o potencial de contribuição dos negócios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU.</p> <p>Meio Ambiente</p> <p>Gestão de Recursos:</p> <p>Uso eficiente de água: A fim de reduzir o seu uso de água, a EcoRodovias define metas de consumo, bem como faz o monitoramento da evolução no consumo de água em todos os canteiros, com metas específicas de consumo por área construída de acordo com a fase de obra.</p> <p>Uso eficiente de energia: A companhia tem metas de redução por fase de obra (fundação, estrutura, fachada e acabamentos), que são monitoradas pela área da Qualidade e Meio Ambiente. Os resultados dos indicadores de consumo de energia por área construída são avaliados anualmente pela Diretoria em uma reunião de análise crítica, na qual são definidas as metas para o ano seguinte, que são, então, inseridas no procedimento de canteiro sustentável a ser seguido por todas as obras. Caso o consumo ultrapasse as metas estabelecidas por mais de 3 meses, é aberto um plano de ação corretiva, que analisa a causa e toma medidas para eliminar o motivo dos desvios. Tais iniciativas são parcerias com start-ups para o desenvolvimento de soluções de monitoramento mensal do consumo de energia, utilização de iluminação em LED e sensores de presença nos canteiros de obras, além de instalação de comunicação visual e realização de treinamentos e de reuniões com todos os colaboradores sobre a importância de um consumo consciente.</p> <p>A Agenda ESG 2030 foi aprovada pelo Conselho de Administração da EcoRodovias em fevereiro de 2024. A Agenda ESG 2030 conta com 10 pilares – as Vias da Sustentabilidade. Para cada um deles, foram estabelecidas metas de médio e de longo prazo, a serem alcançadas por meio de projetos e iniciativas transversais, que abrangem todos os negócios da Companhia.</p>

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
			<p>A EcoRodovias segue as recomendações do TCFD e responde voluntariamente ao questionário do CDP de Mudanças Climáticas, com Nota B em 2023.</p> <p>Em relação a biodiversidade, a EcoRodovias realiza uma série de estudos de impactos ambientais e mapeamento de áreas críticas para implementar os seus programas e ações.</p> <p>Economia Circular: Conforme os relatos públicos da Companhia, em 2023, 96% do total de resíduos gerados pela EcoRodovias foram reutilizados ou reciclados. Um dos principais tipos de resíduo gerado é o fresado, nome popular dado ao pavimento asfáltico recuperado (RAP, na sigla em inglês). A EcoRodovias desenvolveu um projeto piloto para reutilizar esse material na usinagem de massa asfáltica nova, reduzindo a necessidade de extração de brita e outros tipos de material. A iniciativa, conduzida desde 2020, foi reconhecida em 2023 com o prêmio Atmosfera: Descarbonização e Economia Circular, concedido pelo GRI Club, e está sendo expandida para outras unidades da Companhia.</p> <p>Social: a EcoRodovias possui diversas iniciativas e programas que geram impactos positivos no desenvolvimento local do entorno de suas operações. Para potencializar esses impactos e impulsionar a transformação social, a EcoRodovias apoia e desenvolve projetos que beneficiam as comunidades, fortalecendo temas relevantes para o desenvolvimento sustentável e para a estratégia corporativa da Companhia.</p> <p>Todos os programas foram pautados em temas estratégicos de investimento do grupo, orientada pelos princípios da Política de Investimento Social. Na avaliação dos projetos a serem apoiados, são considerados, entre outros critérios, o alinhamento das iniciativas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a valorização da diversidade e a potencial contribuição para políticas públicas de desenvolvimento local.</p> <p>Os temas abordados nos programas sociais são: saúde, enfrentamento à violência sexual de crianças e adolescentes, educação no trânsito, capacitação profissional, diversidade e inclusão, educação ambiental, incentivo à cultura, aos esportes e à geração de renda e proteção aos animais.</p> <p>Governança: A EcoRodovias adota princípios éticos e de transparência na condução dos negócios essencialmente para preservar a reputação da companhia, pela natureza do segmento em que atuam. O relacionamento com agentes públicos e representantes do poder concedente faz parte do dia a dia dos negócios e eleva a exposição ao risco de corrupção e fraude. Como forma de mitigar esse risco, a companhia criou e implementou o Programa de Ética</p>

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
			<p>- Sistema de Integridade. Este programa consolida um conjunto de iniciativas voltadas à promoção de uma cultura de integridade e de mecanismos para prevenir, detectar e remediar fraudes e irregularidades no âmbito dos negócios. Orientado pelas diretrizes do Código de Conduta e outras políticas normativas, o Programa é parte integrante do nosso processo de gestão de riscos e abrange 100% das concessões. O compromisso também é evidenciado com a adesão, desde 2022, ao Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, do Instituto Ethos.</p> <p>Certificações: a EcoRodovias possui uma série de certificações, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ISO14001 - Sistemas de gestão Ambiental; - ISO45001 - Sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional); - ISO55001 - Sistemas de gestão de ativos); - ISO39001 - Sistemas de gestão da segurança no trânsito; - ISO9001 - Sistemas de gestão da qualidade. <p>Informações do Framework</p> <p><i>Em 2023, a EcoRodovias decidiu aprofundar a visão de sustentabilidade nos negócios, iniciando a construção da Agenda ESG 2030 – nas Vias da Sustentabilidade. O processo envolveu, inclusive, uma reorganização da estrutura de governança dos temas de sustentabilidade dentro da Companhia, a criação da Diretoria de Sustentabilidade integrada à Diretoria de Finanças Corporativas, escutas do público interno, pesquisas e percepções dos stakeholders externos, definição de temas materiais, análise da visão estratégica, mapa de riscos e ODS prioritários. A Agenda ESG 2030 foi aprovada pelo Conselho de Administração da EcoRodovias em fevereiro de 2024.</i></p> <p><i>A Agenda ESG 2030 conta com 10 pilares – as Vias da Sustentabilidade. Para cada um deles, foram estabelecidas metas de médio e de longo prazo, a serem alcançadas por meio de projetos e iniciativas transversais, que abrangem todos os negócios da Companhia.</i></p>

3. Gestão dos Recursos

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
3a	Procedimentos de rastreamento	Os recursos líquidos dos Títulos Verdes devem ser rastreados pelo Emissor de maneira apropriada e atestados por um processo interno formal que será vinculado às operações de investimento do Emissor para Projetos Verdes.	<p>O Framework mostra como a Companhia planeja acompanhar a alocação dos recursos:</p> <p>Informações do Framework <i>As captações realizadas no contexto deste Framework poderão ser feitas pela própria EcoRodovias ou por quaisquer Empresas do Grupo. Os recursos líquidos serão administrados pela Companhia até sua alocação completa nos Investimentos Elegíveis e tais recursos serão gerenciados pelas áreas de Finanças, Sustentabilidade, além da diretoria da empresa do grupo envolvida, entre outras áreas responsáveis.</i></p> <p>A DNV conclui que o Framework delinea um processo apropriado para o rastreamento de fundos que é atestado por um processo interno formal onde a EcoRodovias se compromete a rastrear o uso dos recursos de forma apropriada.</p>
3b	Procedimentos de rastreamento	Enquanto o título/empréstimo verde estiver pendente, o saldo dos recursos rastreados deve ser periodicamente reduzido por valores correspondentes a investimentos verdes elegíveis ou desembolsos de empréstimos feitos durante esse período.	<p>Como já mencionado no tópico “Uso de Recursos” deste anexo, a EcoRodovias se compromete a utilizar os recursos líquidos, ou seu montante equivalente, captados por meio dos Instrumentos de Transição da EcoRodovias ou de quaisquer Empresas do Grupo para financiar, total ou parcialmente, um ou mais, investimentos futuros ou existentes da Companhia ou de quaisquer Empresas do Grupo, desde que atendam aos critérios definidos para as categorias elegíveis.</p> <p>A DNV conclui que há um processo claro em vigor para o rastreamento do saldo dos recursos que contabiliza quaisquer desembolsos. Ainda, conforme o Framework:</p> <p>Informações do Framework <i>Os investimentos podem ser elegíveis quando desembolsados em até 36 meses anteriores a data de captação do Instrumento de Transição, bem como para investimentos futuros. A EcoRodovias e as Empresas do Grupo alocarão os recursos líquidos captados, ou seu montante equivalente, até o vencimento de cada Instrumento de Transição.</i></p>
3c	Alocações temporárias	Na pendência de tais investimentos ou desembolsos para Projetos Verdes elegíveis, o	O Framework estabelece claramente a forma de gerenciamento de alocações temporárias e/ou caso algum projeto deixe de ser estabelecido, conforme planilha de elegibilidade a companhia

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
		Emissor deve informar aos investidores os tipos pretendidos de instrumentos de investimento temporário para o saldo dos recursos não alocados.	<p>de compromete em realocar os recursos em projetos elegíveis em até 12 meses. Do mesmo modo, a EcoRodovias se compromete a não utilizar o mesmo lastro de projeto para mais de uma captação, evitando a dupla contagem de lastro.</p> <p>Informações do Framework <i>Até que haja a alocação total dos recursos líquidos disponíveis, estes deverão ser mantidos em caixa, equivalentes de caixa ou em investimentos, conforme as políticas que regem as aplicações financeiras do Grupo. Além disso, a Companhia poderá de forma temporária alocar recursos em investimentos não descritos nesse Framework, desde que não sejam de alto impacto socioambiental e não estejam listados entre os critérios de exclusão descritos na seção Uso dos Recursos.</i></p>

4. Reporte

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
4a	Relatórios periódicos	Além de informar sobre o uso dos recursos e o investimento temporário de recursos não alocados, os emissores devem fornecer, pelo menos anualmente, uma lista de projetos para os quais os recursos dos Títulos Verdes foram alocados, incluindo - quando possível em relação a considerações de confidencialidade e/ou concorrência - uma breve descrição dos projetos e dos valores desembolsados, bem como o impacto ambientalmente sustentável esperado.	<p>Por meio de um relatório anual, a companhia compromete-se a fornecer aos seus investidores e outros públicos interessados, informações sobre os instrumentos financeiros contratados no âmbito deste framework, divulgando: (i) a alocação de recursos e (ii) os indicadores de impacto associados, individualmente para cada instrumento de transição realizado.</p> <p>A DNV entende como adequada a divulgação, no mínimo anual dos relatórios mencionados e ressalta a importância da verificação externa de tais documentos.</p> <p>O Relatório da Alocação incluirá os respectivos Indicadores financeiros: Com relação à alocação de recursos, serão reportados: (i) Captações de dívidas realizadas com base neste Framework, incluindo suas principais características (montante, vencimento, contraparte e objeto); (ii) os montantes alocados em cada Categoria Elegível; (iii) o percentual de recursos alocados das captações x valor total dos financiamentos do projeto; (iv) investimento temporário dos recursos não alocados aos Projetos elegíveis; (v) a proporção de reembolso x gastos futuros.</p>

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
			<p>Com relação aos indicadores de impacto, serão reportados:</p> <p>(i) um ou mais indicadores entre os descritos na Tabela 1 presente no Framework, em linha com o ICMA <i>Harmonized Framework for Impact Reporting</i> de 2023, incluindo metodologia de cálculo.</p> <p>Outras informações relevantes estão descritas adequadamente no Framework da seguinte forma:</p> <p>Informações do Framework</p> <p><i>A Companhia realizará a divulgação das referidas informações por meio de um relatório "Relatório Anual" será realizado até que a totalidade dos recursos líquidos captados no Instrumento de Transição, ou seu montante equivalente, sejam alocados, e será disponibilizado no website da Companhia. O Relatório Anual poderá ser incluído no Relatório de Sustentabilidade da Companhia, em um relatório financeiro anual ou ainda, em um relatório específico, a exclusivo critério da Companhia. A EcoRodovias irá eleger um Verificador Externo com experiência em questões ESG corporativas para fornecer um Parecer de Segunda Opinião (SPO) para este Framework, em relação ao alinhamento com os Princípios. O SPO ficará disponível no website da Companhia. A EcoRodovias pode revisar este Framework de tempos em tempos, incluindo seu alinhamento com versões atualizadas de Princípios e taxonomias. No caso de qualquer alteração material, a EcoRodovias deverá passar por novo processo de SPO.</i></p>

Anexo 4. Protocolo de avaliação de elegibilidade ao *Climate Transition Finance Handbook*

As tabelas abaixo são o protocolo de avaliação da DNV criado para a Avaliação de Elegibilidade de Finanças de Transição da EcoNororeste com base nos requisitos de divulgação de CTFH 2023.

Alinhamento ao *Climate Transition Finance Handbook* (CTFH)

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
1	Estratégia e governança de transição climática do emissor	O objetivo do financiamento deve ser viabilizar a estratégia de mudança climática de um emissor. Um rótulo de "transição" aplicado a um instrumento de financiamento de dívida deve servir para comunicar a implementação da estratégia corporativa de um emissor para transformar o modelo de negócios de uma forma que aborde efetivamente os riscos relacionados ao clima e contribua para o alinhamento com as metas do Acordo de Paris.	<p>O Framework para financiamento verde/transição faz parte da estratégia ambiental e climática da Companhia, que inclui a meta de alcançar reduzir 25% das emissões de Escopo 1 e 2 até 2026 e 42% até 2030 e reduzir 6% do Escopo 3 até 2026 e 11% até 2030.</p> <p>Segundo o relatório integrado 2023, as principais fontes emissoras são a queima de combustíveis fósseis em veículos pesados e geradores de energia. O Plano de Descarbonização de 2024 menciona o projeto Etanol que visa priorizar a utilização de biocombustíveis (etanol) para veículos leves, implantado em 2023 e ampliando em 2024. Ainda, prevê para 2025 avaliação de estudo a viabilidade da utilização de biocombustíveis em substituição ao diesel. O biometano e o GNV (menos poluentes) são prováveis opções para os guinchos da frota.</p> <p>Ainda o Plano de Descarbonização menciona o Projeto eletrificação parcial, para 2026, que é a eletrificação pulverizada de guinchos leves nas concessões Ecovias do Cerrado, Ecovias dos Imigrantes, Eco050 e Eco135.</p> <p>Conforme Relato Integrado, na Ecovias dos Imigrantes e na Ecopistas, em São Paulo, há dois guinchos leves elétricos que estão sendo utilizados como forma de testar a viabilidade dessa solução. Os equipamentos foram disponibilizados em parceria com a Porto Seguro.</p> <p>A transformação da matriz elétrica das operações, com efeito direto sobre as emissões de escopo 2. Até 2030, planeja ter 74% do consumo de energia elétrica suprido pela autogeração. Os 26% restantes também serão renováveis, garantidos com a compra de certificados de energia limpa (I-RECs).</p> <p>Em 2023, 30 usinas solares para autogeração de energia limpa já estavam em funcionamento. Até o final de 2030, o total de potência instalada deverá ser de 2.115 MWh.</p> <p>No plano de descarbonização as ações para promover o engajamento de fornecedores de bens e serviços, estão voltadas ao uso de</p>

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
			<p>material reciclável (escória) e reaproveitamento do RAP para recuperação e manutenção de pavimentos e ao transporte de agregado com frete de retorno nas Unidades Ecovias dos Imigrantes e EcoNororeste. Essa categoria responde por 90% das emissões de escopo 3, na busca por soluções energéticas mais eficientes e produtos menos carbono intensivos. Com essa abordagem, preveem uma redução das emissões de GEE decorrentes do menor consumo de combustíveis e da menor geração de resíduos.</p> <p>Segundo o Relato Integrado, em 2023, conduziram um projeto para identificar ferramentas e metodologias para aprimorar a gestão de fornecedores estratégicos com foco em ESG.</p> <p>A DNV confirma que as evidências recebidas identificam parte da estratégia de transição da EcoRodovias, e que esta estratégia inclui as tecnologias a serem usadas para atingir as metas de redução de emissões. Não foram verificados os cálculos e estimativas de redução.</p> <p>Vale ressaltar que a meta divulgada com o mercado de neutralidade de carbono em 2030, não foi escopo da avaliação da DNV, e até o momento a Companhia não se comprometeu com a submissão para a aprovação do SBTi. No entanto, a meta reforça o compromisso da Companhia com a transição para uma economia de baixo carbono e deve ser melhor detalhada em próximas divulgações públicas da EcoRodovias.</p> <p>A DNV confirma que a supervisão e a governança da estratégia de transição da Companhia estão descritas no Framework e no Relatório Integrado.</p> <p>A DNV também conclui que a estratégia de transição identificada na trajetória de descarbonização do Grupo EcoRodovias contribui para os ODS e leva em conta a transição para uma economia de baixo carbono.</p>
2	Materialidade e incorporação do tema ambiental no modelo de negócios	A trajetória de transição climática planejada deve ser relevante para o modelo de negócios do emissor e suas características ambientais, levando em conta	<p>A DNV confirmou que a estratégia climática do Grupo EcoRodovias e da EcoNororeste é parte integrante dos temas materiais, por meio de uma atuação transversal, sendo os temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Segurança e Gestão de Riscos 2. Ética, integridade e relações com entes públicos

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
		<p>possíveis cenários futuros que possam impactar as determinações atuais relativas à materialidade.</p>	<p>3. Inovação e tecnologia 4. Gestão da cadeia de suprimentos 5. Estratégia climática</p> <p>Ainda, conforme já mencionado, há indicadores de desempenho com base nos temas materiais, que passaram a fazer parte da composição da remuneração variável dos executivos.</p> <p>O Grupo EcoRodovias também estabeleceu compromissos descritos no Plano de descarbonização e Relato Integrado de 2023, em linha com o avanço estratégico do tema dentro da Companhia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalação de 30 usinas fotovoltaicas nas concessões, com geração de 2.115 MWh. • Uso de etanol para os veículos leves: Projeto Etanol (implantado em 2023 e ampliado em 2024). • Eletrificação pulverizada de guinchos leves nas concessões Ecovias do Cerrado, Ecovias dos Imigrantes, Eco050 e Eco135 - 2 guinchos leves na Ecovias dos Imigrantes e 7 guinchos leves na Ecoponte. • Compra de energia limpa certificada (I-RECs), compensando as emissões do escopo 2. • Reutilizar 20% do RAP (Reclaimed Asphalt Pavement) com a incorporação de 20% nos pavimentos.
3	<p>Estratégia de Transição Climática com base científica, incluindo metas e projetos alinhados a esses objetivos</p>	<p>A estratégia climática do emissor deve fazer referência a metas e caminhos de transição com base científica. A trajetória de transição planejada deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ser mensurável quantitativamente (com base em uma metodologia de medição consistente ao longo do tempo); • Estar alinhado, ter referência ou ser referenciado de outra forma a trajetórias reconhecidas e baseadas na ciência, quando tais trajetórias existirem; • ser divulgada publicamente (de preferência nos principais registros de financiamento), 	<p>Conforme já trazido neste Relatório, a estratégia climática da Companhia faz referência a metas e caminhos de transição com base científica.</p> <p>Desde 2010, a EcoRodovias realiza anualmente a gestão de suas emissões com base na metodologia do GHG Protocol, tendo seu inventário verificado por auditoria independente e recebeu pelo 13º ano consecutivo (desde 2011) o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol ("PBGHG").</p> <p>O Framework traz as seguintes informações relevantes:</p> <div style="background-color: #e6f2ff; padding: 5px;"> <p>Informações do Framework</p> <p><i>Companhia criou o seu Plano de Descarbonização, um documento em constante atualização, que é anualmente revisado de modo a considerar as mais novas tecnologias e qualquer alteração no cenário interno e externo. As iniciativas de escopos 1 e 2 do Plano de Descarbonização são divididas em 4 pilares principais:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Combustíveis de baixo carbono – substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis na frota leve.</i> </div>

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
		<p>incluindo marcos intermediários e;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser respaldado por garantia ou verificação independente. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Eficiência de processos – implementação de processos e equipamentos mais eficientes.</i> • <i>Eletrificação de equipamentos – conversão de equipamentos movidos a combustíveis fósseis por elétricos.</i> • <i>Energia renovável – autogeração de energia renovável e/ou compra de energia limpa certificada.</i> <p><i>No pilar de combustíveis de baixo carbono (onde se encontram a maior parte das emissões diretas da Companhia), uma das principais iniciativas em andamento é a realização de um estudo de alternativas de biocombustíveis (biodiesel, biometano, HVO) e/ou elétricos em substituição aos combustíveis fósseis utilizados em nossa frota de veículos pesados. Nos veículos leves, já existe a política de priorizar a utilização de biocombustíveis (etanol).</i></p> <p><i>No pilar de eletrificação, a Companhia já realizou alguns estudos e testes piloto com a eletrificação de guinchos leves na Ecovias dos Imigrantes e na Ecopistas, em São Paulo. Em 2024 a Companhia substituiu 7 guinchos leves à diesel por guinchos elétricos na Ecoponte.</i></p> <p><i>Outra medida prevista no plano de descarbonização é a transformação da matriz elétrica das operações, com efeito direto sobre as emissões de escopo 2. Até 2030, a Companhia pretende ter 74% do consumo de energia elétrica suprido pela autogeração (fotovoltaica). Além disso, em 2023 a Companhia adquiriu 100% da energia através de energia limpa certificada, neutralizando todo o seu escopo 2.</i></p> <p><i>O Plano de Descarbonização também orienta ações para promover o engajamento de fornecedores de bens e serviços (a categoria responde por 90% das emissões de escopo 3), na busca por soluções energéticas mais eficientes e produtos menos carbono intensivos, uma das principais oportunidades está relacionada à massa asfáltica que adquirimos para utilização nas concessões. Nesse contexto, uma tecnologia de destaque é o uso de material asfáltico reciclado (RAP, na sigla em inglês – Reclaimed Asphalt Pavement), em que camadas antigas do material são trituradas e processadas para integrar um novo pavimento asfáltico das vias. Com essa abordagem, foi alcançada uma redução das emissões de GEE decorrentes do menor consumo de combustíveis e da menor geração de resíduos. Outra inovação que contribui para a redução das emissões dos usuários das vias é a utilização de tecnologias que evitam a parada dos veículos com motores ligados</i></p>

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
			<p><i>durante os trajetos. Nessa frente, o principal destaque é o sistema HS-WIM, que realiza a pesagem de 100% dos caminhões na velocidade da via. Estudos na EcoCerrado indicam uma redução de aproximadamente 20% das emissões de GEE com a adoção do novo sistema comparativamente ao modelo tradicional.</i></p> <p><i>Desde 2021, a EcoRodovias tem avançado na incorporação da avaliação de riscos e oportunidades associados à mudança do clima em seu modelo de governança. Os riscos ESG, inclusive de mudanças climáticas, estão integrados à Matriz de Riscos Corporativos da Companhia. Essa evolução é direcionada por parâmetros e requisitos de plataformas internacionais voltadas para o tema, como a Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD).</i></p> <p><i>A Companhia também participa voluntariamente do movimento CDP, respondendo ao questionário de Mudanças Climáticas para dar transparência à forma como gerencia os aspectos climáticos, mapeia e mitiga riscos, além de impulsionar a busca por oportunidades em uma economia com menor intensidade de carbono.</i></p> <p><i>Em 2024, a Companhia está revisando o seu estudo de vulnerabilidades climáticas, de maneira a incluir as novas concessões e de construir o seu plano de adaptação climática de médio e longo prazo. Com o apoio de consultoria especializada, estão sendo definidos prioridades, projetos e planos de ação para garantir a eficiência das atividades e concessões em um novo cenário climático, considerando os riscos e oportunidades já mapeados, com foco nos riscos críticos identificados no estudo. Em 2023, o risco ESG passou a integrar a Matriz de Riscos Corporativos e houve inclusão de um risco específico para as vulnerabilidades climáticas. Com isso, as externalidades relacionadas à mudança do clima e seus potenciais impactos passam a demandar, da gestão da Companhia, planos para mitigação e controle específicos. As concessões, por sua vez, aprofundam a avaliação de riscos climáticos e ações necessárias em curto, médio e longo prazo. Além disso, a atuação da Companhia é direcionada para fortalecer e ampliar as ações com foco na segurança dos usuários que utilizam essas rodovias, minimizando riscos relacionados a ocorrências de desastres provocados por eventos climáticos extremos.</i></p>

Ref.	Critérios	Requerimentos	Conclusões DNV
4	Transparência na implementação	A comunicação ao mercado relacionada à oferta de um instrumento de financiamento que tenha o objetivo de financiar a estratégia de transição climática do emissor também deve fornecer transparência, na medida do possível, do programa de investimento subjacente, incluindo despesas operacionais e de capital.	<p>A DNV concluiu que a estratégia de investimentos e implantação em relação à estratégia de transição da EcoNororeste inclui investimentos feitos até o momento e investimentos futuros. A DNV também revisou a Estratégia ESG da Companhia e confirmou que a execução é transparente e que a justificativa para a execução foi bem explicada em seu Framework.</p> <p>O Framework traz as seguintes informações relevantes na seção “Disclaimer”:</p> <p>Informações do Framework</p> <p><i>Quaisquer instrumentos de dívida que possam ser emitidos pela Companhia e/ou por quaisquer Empresas do Grupo de tempos em tempos, incluindo quaisquer títulos vinculados à sustentabilidade, devem ser oferecidos por meio de um prospecto separado ou documento de oferta de acordo com todas as leis e regulamentações aplicáveis. Nesse sentido, qualquer decisão de compra de tais valores mobiliários deve ser feita exclusivamente com base nas informações contidas no respectivo prospecto ou documento de oferta fornecido em conexão com a oferta de tais valores mobiliários, e não com base neste Framework.</i></p> <p>Ainda, com relação aos reportes que a Companhia se compromete, visando fornecer transparência aos stakeholders, o Framework traz as seguintes informações no capítulo “Reporte”:</p> <p>Informações do Framework</p> <p><i>A Companhia terá o compromisso de anualmente fornecer aos seus investidores e outros públicos interessados, informações sobre os instrumentos financeiros contratados no âmbito deste framework, divulgando: (i) a alocação de recursos e (ii) os indicadores de impacto associados, individualmente para cada instrumento de transição realizado.</i></p> <p>A DNV confirmou que o plano geral de investimento deve ser implementado e vale destacar que o Framework fornece uma abordagem ampla para captação de recursos por meio de Instrumentos de Finanças Verdes de modo que os provedores de capital da companhia (investidores, bancos, agências multilaterais, acionistas, entre outros) devem sempre consultar a documentação relevante para qualquer transação específica feita ao amparo do Framework.</p>

SOBRE A(S) FUNÇÃO(ÕES) DOS PROVEDORES DE REVISÃO, CONFORME DEFINIDO PELO GBP/GLP

- 1. Opinião de segunda parte:** Uma instituição com experiência ambiental, independente do emissor, pode emitir uma Opinião de Segunda Parte (SPO). A instituição deve ser independente do consultor do emissor para seu Green Bond/Loan Framework, ou procedimentos adequados, como barreiras de informação, devem ter sido implementados na instituição para garantir a independência da Opinião de Segunda Parte. Normalmente, o parecer de segunda parte envolve uma avaliação do alinhamento com os Green/Social Bond/Loan Principles. Em particular, pode incluir uma avaliação dos objetivos gerais, da estratégia, da política e/ou dos processos do emissor relacionados à sustentabilidade ambiental e uma avaliação das características ambientais dos tipos de projetos destinados ao Uso dos Recursos.
- 2. Verificação:** Um mutuário/emissor pode obter uma verificação independente em relação a um conjunto designado de critérios, normalmente relacionados a processos comerciais e/ou critérios ambientais. A verificação pode se concentrar no alinhamento com padrões internos ou externos ou em declarações feitas pelo emissor. Além disso, a avaliação das características ambientalmente sustentáveis dos ativos subjacentes pode ser denominada verificação e fazer referência a critérios externos. Garantia ou atestado com relação ao método de rastreamento interno de um emissor para uso de recursos, alocação de fundos de recursos de Green/Social Bond/Loan, declaração de impacto ambiental ou alinhamento de relatórios com o GBP/GLP também podem ser chamados de verificação.
- 3. Certificação:** Um mutuário/emissor pode ter seu Green/Social Bond/Loan ou Green/Social Bond/Loan Framework associado ou Uso de Recursos certificado em relação a um padrão ou rótulo verde externo reconhecido. Um padrão ou rótulo define critérios específicos, e o alinhamento com tais critérios é normalmente testado por terceiros qualificados e credenciados, que podem verificar a consistência com os critérios de certificação.
- 4. Scoring/Rating:** Um mutuário/emissor pode ter seu Green Bond/Loan ou sua Green Bond/Loan Framework associada, ou um recurso importante, como o Uso de Recursos, avaliado por terceiros qualificados, como provedores de pesquisa especializada ou agências de classificação, de acordo com uma metodologia de pontuação/classificação estabelecida. O resultado pode incluir um foco em dados de desempenho ambiental, o processo relativo ao GLP/GBP ou outra referência, como um cenário de mudança climática de 2 graus. Essa pontuação/classificação é diferente das classificações de crédito, que podem, no entanto, refletir riscos ambientais relevantes.



Sobre a DNV

Impulsionada por nosso propósito de salvaguardar a vida, a propriedade e o meio ambiente, a DNV permite que as organizações avancem na segurança e na sustentabilidade de seus negócios. Combinando experiência técnica e operacional de ponta, metodologia de risco e conhecimento profundo do setor, nós fortalecemos as decisões e ações de nossos clientes com confiança e segurança. Investimos continuamente em pesquisa e inovação colaborativa para oferecer aos clientes e à sociedade uma visão operacional e tecnológica. Com nossas origens remontando a 1864, nosso alcance hoje é global. Operando em mais de 100 países, nossos 16.000 profissionais se dedicam a ajudar os clientes a tornar o mundo mais seguro, mais inteligente e mais verde. As marcas registradas DNV®, DNV® e Det Norske Veritas® são propriedades de empresas do grupo Det Norske Veritas. Todos os direitos reservados.











DNV_SPO EcoNoroeste_TransitionFramework_VF_27.03.2025


Final Audit Report

2025-03-28

Created:	2025-03-27
By:	Lucas Magalhães (Lucas.Magalhaes@dnv.com)
Status:	Signed
Transaction ID:	CBJCHBCAABAAMGtjdgJ3Rbkmq-4p3hde2B2JNFmCR7cy

"DNV_SPO EcoNoroeste_TransitionFramework_VF_27.03.2025" History

-  Document created by Lucas Magalhães (Lucas.Magalhaes@dnv.com)
2025-03-27 - 7:27:36 PM GMT- IP address: 170.85.18.109
-  Document emailed to mayara.oliveira@dnv.com for signature
2025-03-27 - 7:30:39 PM GMT
-  Document emailed to suyla.beraldo@dnv.com for signature
2025-03-27 - 7:30:39 PM GMT
-  Document emailed to marcia.borges@dnv.com for signature
2025-03-27 - 7:30:39 PM GMT
-  Email viewed by mayara.oliveira@dnv.com
2025-03-27 - 7:31:31 PM GMT- IP address: 52.102.17.117
-  Signer mayara.oliveira@dnv.com entered name at signing as Mayara Oliveira
2025-03-27 - 7:32:38 PM GMT- IP address: 132.255.36.203
-  Document e-signed by Mayara Oliveira (mayara.oliveira@dnv.com)
Signature Date: 2025-03-27 - 7:32:40 PM GMT - Time Source: server- IP address: 132.255.36.203
-  Email viewed by suyla.beraldo@dnv.com
2025-03-27 - 8:39:31 PM GMT- IP address: 200.119.173.201
-  Signer suyla.beraldo@dnv.com entered name at signing as Suylla Beraldo
2025-03-27 - 8:40:37 PM GMT- IP address: 200.119.173.201
-  Document e-signed by Suylla Beraldo (suylla.beraldo@dnv.com)
Signature Date: 2025-03-27 - 8:40:39 PM GMT - Time Source: server- IP address: 200.119.173.201

 Email viewed by marcia.borges@dnv.com

2025-03-28 - 2:14:19 PM GMT- IP address: 52.102.18.37

 Signer marcia.borges@dnv.com entered name at signing as Marcia Borges

2025-03-28 - 2:16:58 PM GMT- IP address: 152.250.171.19

 Document e-signed by Marcia Borges (marcia.borges@dnv.com)

Signature Date: 2025-03-28 - 2:17:00 PM GMT - Time Source: server- IP address: 152.250.171.19

 Agreement completed.

2025-03-28 - 2:17:00 PM GMT